

## Ficha de Avaliação

### BIOTECNOLOGIA

**Tipo de Avaliação:** AVALIAÇÃO DE PROGRAMAS

**Instituição de Ensino:** UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ (UFPA)

**Programa:** Biodiversidade e Biotecnologia - Rede BIONORTE (12001015038P1)

**Modalidade:** ACADÊMICO

**Área de Avaliação:** BIOTECNOLOGIA

**Período de Avaliação:** Avaliação Quadrienal 2025

**Data da Publicação:** 12/01/2026

#### Parecer da comissão de área

#### 1 - PROGRAMA

Itens de Avaliação	Peso	Avaliação
1.1. Articulação, aderência e atualização das áreas de concentração, linhas de pesquisa, projetos em andamento e estrutura curricular, bem como a infraestrutura disponível, em relação aos objetivos, missão e modalidade do programa.	25.0	Muito Bom
1.2 Perfil do corpo docente, e sua compatibilidade e adequação à Proposta do Programa.	50.0	Muito Bom
1.3. Planejamento estratégico do programa, considerando também articulações com o planejamento estratégico da instituição, com vistas à gestão do seu desenvolvimento futuro, adequação e melhorias da infraestrutura e melhor formação de seus alunos, vinculada à produção intelectual – bibliográfica, técnica e/ou artística e ainda às políticas afirmativas de inclusão, permanência e acessibilidade.	15.0	Regular
1.4. Os processos, procedimentos e resultados da autoavaliação do programa, com foco na formação discente e produção intelectual.	10.0	Regular

**Conceito da Comissão:** Muito Bom

**Apreciação:** O Programa apresenta excelente articulação entre suas áreas de concentração, linhas de pesquisa e estrutura curricular. O desenho do curso é coerente com o perfil do egresso e com os objetivos estratégicos da Rede BIONORTE. A oferta de disciplinas abrange conteúdos avançados em biodiversidade, biotecnologia, inovação e empreendedorismo. A atuação dos docentes permanentes em atividades de ensino, pesquisa e orientação é significativa, com evidência de integração em rede entre diferentes instituições da Amazônia Legal. Há também participação do setor produtivo e ações voltadas à bioeconomia regional. O corpo docente do programa é formado por 96 docentes permanentes, dos quais 37 (38,5%) são bolsistas de produtividade do CNPq. Isso demonstra ainda uma carência de crescimento do número de bolsistas do CNPq, uma fragilidade do PPG. A formação dos docentes está fortemente vinculada às áreas de Biotecnologia e Biodiversidade, com atuação relevante em pesquisa e formação de recursos humanos. A diversidade institucional contribui para a capilaridade regional da rede e fortalece sua proposta interdisciplinar. Contudo, a alta proporção de docentes colaboradores (112 no total) demanda atenção quanto ao equilíbrio do quadro e à manutenção do engajamento efetivo dos permanentes. O Programa apresenta um planejamento estratégico alinhado com os objetivos da Rede BIONORTE e das instituições associadas. Há menção a processos de autoavaliação, porém os mecanismos ainda carecem de sistematização e de aplicação contínua para subsidiar tomadas de decisão. Ferramentas de gestão, como acompanhamento da produção, egressos e parcerias,

## Ficha de Avaliação

estão em fase de estruturação. O alinhamento com os Planos de Desenvolvimento Institucionais (PDIs) é citado, mas seria desejável maior detalhamento das ações integradas e metas compartilhadas. Foi mencionado que a autoavaliação foi realizada em 2023, mas não há menção à autoavaliação nos anos seguintes ou anteriores. Adicionalmente, o programa apresentou um Acordo de Cooperação com a Fundação CERTI e o Instituto CERTI Amazônia, com vistas à criação de uma Agência de Inovação da Rede BIONORTE. Essa iniciativa demonstra intenção estratégica, mas ainda carece de implementação concreta e documentação de resultados.

### 2 - FORMAÇÃO

Itens de Avaliação	Peso	Avaliação
2.1. Qualidade e adequação das teses, dissertações ou equivalente em relação às áreas de concentração e linhas de pesquisa do programa.	15.0	Muito Bom
2.2. Qualidade da produção intelectual de discentes e egressos	40.0	Bom
2.3. Destino, atuação e avaliação dos egressos do programa em relação à formação recebida.	10.0	Bom
2.4. Qualidade das atividades de pesquisa e da produção intelectual do corpo docente no programa	25.0	Muito Bom
2.5. Qualidade e envolvimento do corpo docente em relação às atividades de formação no programa.	10.0	Muito Bom

**Conceito da Comissão:** Muito Bom

**Apreciação:** As teses desenvolvidas pelos discentes do programa demonstram forte aderência aos temas estratégicos da região amazônica, abordando tópicos como bioprospecção, recursos genéticos e desenvolvimento de bioprodutos. A produção discente destaca-se pela presença significativa em estratos superiores (A4 ou mais), além de contar com produção tecnológica relevante (T2 ou superior). Há uma boa articulação entre os trabalhos acadêmicos e os projetos de pesquisa conduzidos pelo corpo docente, evidenciada também por coautorias em publicações científicas. Contudo, a inserção dos discentes em redes internacionais e programas de intercâmbio permanece limitada. Estímulos à mobilidade acadêmica e à coautoria com pesquisadores estrangeiros representam oportunidades concretas para elevar o patamar de excelência do programa. Da mesma forma, o envolvimento discente com iniciativas de inovação ainda pode ser ampliado por meio de ações estruturadas de empreendedorismo. A atuação dos egressos revela inserção relevante em instituições de ensino superior, órgãos governamentais e institutos de pesquisa, especialmente na Amazônia Legal. Casos de sucesso indicam um impacto positivo na formação de quadros qualificados na região. Entretanto, o acompanhamento dos egressos ainda carece de sistematização, com dados longitudinais e análises aprofundadas sobre seu impacto no setor produtivo e na formulação de políticas públicas. A documentação apresentada lista apenas 90 egressos, de um total de 247 (36%), sem evidenciar formalmente casos de destaque. A ausência de um sistema de acompanhamento sistemático reduz a força desse indicador na avaliação. Recomenda-se a criação de um observatório de egressos, com indicadores como empregabilidade, tempo até a inserção profissional e retorno à pós-graduação. Os indicadores permanecem dentro dos limites mínimos exigidos pela área de avaliação, considerando programas em rede e em regiões de assimetria do país. Destaca-se que o índice de publicações Qualis A2 ou superior com participação de discentes ou egressos que está abaixo da média da área. Por outro lado, os indicadores relacionados à produção em estratos A4 e B3, à geração de produtos com propriedade intelectual e à produção tecnológica estratificada atendem aos critérios

## Ficha de Avaliação

mínimos para programas em rede com margens modestas. A consistência dos resultados nessa faixa sugere a existência de um ambiente de produção intelectual consolidado, mas revela também a necessidade de estratégias mais incisivas para elevar a qualidade e a densidade tecnológica da produção, sobretudo no que diz respeito à publicação qualificada e à inovação. A participação docente no programa apresenta uma atuação equilibrada, com pontos fortes e fragilidades. A formação de mestres e doutores por docente está no limite do esperado para programas em rede com conceito 5. Em contrapartida, a maioria dos docentes mantém número adequado de orientandos e apresenta produtividade intelectual qualificada acima dos 100 pontos anuais, com envolvimento discente. Ambos os indicadores demonstram alinhamento com os padrões da área. Além disso, o número de docentes que ministram entre uma e cinco disciplinas está acima do mínimo exigido, ainda que ligeiramente abaixo da média da área, mas adequado para um programa em rede com mais de 100 docentes permanentes. Apesar da limitação na formação discente, os demais aspectos indicam regularidade e qualidade na atuação docente.

### 3 - IMPACTO NA SOCIEDADE

Itens de Avaliação	Peso	Avaliação
3.1. Impacto e caráter inovador da produção intelectual em função da natureza do programa.	30.0	Bom
3.2. Impacto econômico, social e cultural do programa.	30.0	Muito Bom
3.3. Internacionalização, inserção (local, regional, nacional) e visibilidade do programa	40.0	Bom

**Conceito da Comissão:** Bom

**Apreciação:** O PPG apresenta contribuições relevantes à inovação, com desenvolvimento de produtos baseados na biodiversidade amazônica e ações de transferência de conhecimento em alguns núcleos, tendo em vista o caráter em rede do PPG. Há iniciativas que envolvem bioinsumos, cosméticos naturais e parcerias com instituições públicas. Entretanto, a diversidade e abrangência dessas ações ainda podem ser mais bem documentadas e estruturadas, particularmente no que tange à geração de impacto no setor produtivo, à propriedade intelectual e ao apoio à criação de startups ou arranjos produtivos locais. A apresentação de produtos Tmax nos PPTs foi inconsistente, com apenas uma produção Tmax comprovada. Isso evidencia fragilidades na consolidação de resultados de inovação tecnológica com respaldo documental. O programa tem atuação destacada em popularização científica e divulgação em eventos regionais e nacionais. A inserção regional é consistente, especialmente na Amazônia Legal. No entanto, a visibilidade nacional e internacional ainda pode ser fortalecida com estratégias mais robustas de comunicação científica, multilíngue, e com presença digital mais dinâmica. O site institucional poderia servir como plataforma ativa para transparência e atração de novos alunos e parceiros. Ações de ciência cidadã e extensão são promissoras, mas dispersas entre polos. A seção de internacionalização listou 67 colaborações, mas 16 não identificaram os parceiros. Além disso, os convênios internacionais carecem de maior detalhamento, como indicação de pesquisadores responsáveis, projetos em desenvolvimento e linhas de fomento, comprometendo a comprovação das ações. A participação dos discentes em redes internacionais e programas de intercâmbio ainda é limitada. Incentivos à mobilidade acadêmica e à coautoria com pesquisadores estrangeiros podem elevar o patamar de excelência do programa. Há evidência de impacto do programa em múltiplas dimensões: econômico (uso sustentável de recursos naturais), ambiental (desenvolvimento de biotecnologias limpas), e acadêmico (produção científica disruptiva). O PPG

## Ficha de Avaliação

também contribui com políticas públicas e ações aderentes aos Objetivos do Desenvolvimento Sustentável (ODS), especialmente nas áreas de saúde, educação e desenvolvimento regional. Ainda assim, seria valioso estabelecer indicadores quantitativos que evidenciem melhor os resultados alcançados. Apesar da proposta estratégica da Agência de Inovação e de colaborações em andamento, a descrição de impacto concreto em políticas públicas ou transferência de tecnologia ainda é limitada.

### Qualidade dos Dados

Quesitos de Avaliação	Peso	Avaliação
1 - PROGRAMA	100.0	Regular
2 - FORMAÇÃO	100.0	Regular
3 - IMPACTO NA SOCIEDADE	100.0	Regular

**Conceito da Comissão:** Regular

**Apreciação:** Os dados informados pelo Programa na Plataforma Sucupira estão razoavelmente organizados, com boa cobertura dos elementos centrais da avaliação, como corpo docente, produções e teses. No entanto, identificam-se lacunas significativas na documentação de produtos tecnológicos (Tmax), descrição de convênios internacionais, registro de egressos e indicadores de impacto. Algumas inconsistências entre o texto narrativo e os dados quantitativos também dificultam a verificação direta das informações, especialmente no que diz respeito à produção técnica, ao acompanhamento dos egressos e à comprovação das colaborações internacionais. Parte das parcerias não está documentada com termos formais, o que reduz a robustez das evidências apresentadas. Apesar disso, o programa demonstra esforço contínuo de consolidação de dados e avanço na governança informacional, sobretudo por meio da estruturação da Agência de Inovação da Rede e do planejamento de ações conjuntas. Recomenda-se aprimorar a sistematização e a padronização dos dados enviados, com maior atenção à comprovação documental e alinhamento com os critérios da ficha de avaliação CAPES.

### Parecer da comissão de área sobre o mérito do programa

Quesitos de Avaliação	Peso	Avaliação
1 - PROGRAMA	100.0	Muito Bom
2 - FORMAÇÃO	100.0	Muito Bom
3 - IMPACTO NA SOCIEDADE	100.0	Bom

**Nota:** 5

### Apreciação

O Programa apresenta estrutura consolidada e desempenho consistente em diversos aspectos avaliados, evidenciando articulação adequada entre áreas de concentração, linhas de pesquisa, estrutura curricular e

## Ficha de Avaliação

formação discente. Sua proposta interdisciplinar, com forte ênfase em biotecnologia e biodiversidade, está alinhada às demandas regionais da Amazônia Legal, território caracterizado por marcante assimetria no sistema nacional de pós-graduação. A inserção regional do PPG é relevante, com impacto positivo na formação de recursos humanos qualificados e em ações voltadas à bioeconomia e ao desenvolvimento sustentável. A configuração em rede, envolvendo mais de 100 docentes permanentes de múltiplas instituições, amplia o alcance do programa, favorecendo capilaridade e diversificação de competências. Embora existam fragilidades pontuais, como a necessidade de maior sistematização da autoavaliação, melhor acompanhamento de egressos e aprimoramento da documentação das colaborações internacionais e dos produtos de inovação, o PPG demonstra esforço contínuo em avançar na governança, na gestão de dados e na qualificação de sua produção intelectual. Considerando a atuação em contexto de assimetria regional, a complexidade inerente à estrutura em rede e os resultados satisfatórios obtidos nos três eixos de avaliação (Programa, Formação e Impacto na Sociedade), recomenda-se a manutenção do conceito 5 para o Programa de Pós-Graduação em Biodiversidade e Biotecnologia da Rede BIONORTE.

**Seguindo procedimento padrão, apresenta-se a seguir a lista com todos os consultores da comissão que atuaram na Avaliação Quadrienal 2025 dos Programas de Pós-Graduação (PPG) desta área. Consultores com vínculo institucional ou impedimentos — seja por conflito de interesse, suspeição ou outras razões previstas na legislação vigente — não participaram da análise, discussão ou deliberação/votação deste PPG.**

### Membros da Comissão de Avaliação

Nome	Instituição
LUCYMARA FASSARELLA AGNEZ LIMA (Coordenador de Área)	UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE
MARIA SUELI SOARES FELIPE (Coordenador Adjunto de Programas Acadêmicos)	UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA
VANETE THOMAZ SOCCOL (Coordenador de Programas Profissionais)	UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ
ADA MARIA DE BARCELOS ALVES	FUNDAÇÃO OSWALDO CRUZ
ADRIANA SILVA HEMERLY	UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO DE JANEIRO
ANA LUCIA ABREU SILVA	UNIVERSIDADE ESTADUAL DO MARANHÃO
ANTONIO COSTA DE OLIVEIRA	UNIVERSIDADE FEDERAL DE PELOTAS
CECILIA VERONICA NUNEZ	INSTITUTO NACIONAL DE PESQUISAS DA AMAZÔNIA
ELIANE NAMIE MIYAJI	ESTADO DE SAO PAULO
ELIZABETH PACHECO BATISTA FONTES	UNIVERSIDADE FEDERAL DE VIÇOSA
JOAO PAULO FIGUEIRO LONGO	UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA
JULIANA LOTT DE CARVALHO	UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA
JULIO CESAR DE CARVALHO	UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ
LUCIA DE FATIMA HENRIQUES LOURENCO	UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ
LUCIANE MARIA PEREIRA PASSAGLIA	UNIVERSIDADE ESTADUAL DO RIO GRANDE DO SUL
MARCIA MARIA AUXILIADORA NASCHENVENG PINHEIRO MARGIS	UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL
MARCIA RENATA MORTARI	UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA
MARCIO ALVES FERREIRA	UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO DE JANEIRO

## Ficha de Avaliação

### Membros da Comissão de Avaliação

Nome	Instituição
MARIA FATIMA GROSSI DE SA	UNIAO BRASILEIRA DE EDUCACAO CATOLICA
MARILENE HENNING VAINSTEIN	UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL
MATHEUS DE FREITAS FERNANDES PEDROSA	UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE
ODIR ANTONIO DELLAGOSTIN	UNIVERSIDADE FEDERAL DE PELOTAS
SILVIA REGINA BATISTUZZO DE MEDEIROS	UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE
SUELI RODRIGUES	UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ
TAIA MARIA BERTO REZENDE	UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA
TATIANA SOUZA PORTO	UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DE PERNAMBUCO
TERESINHA GONCALVES DA SILVA	UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO
VINICIUS FARIAS CAMPOS	UNIVERSIDADE FEDERAL DE PELOTAS
VIVIANE MAIMONI GONCALVES	UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO

### Complementos

#### Apreciações ou sugestões complementares sobre a situação ou desempenho do programa.

O Programa de Pós-Graduação em Biodiversidade e Biotecnologia da Rede BIONORTE cumpre papel estratégico na formação de recursos humanos qualificados na Amazônia Legal, contribuindo para o avanço da ciência e da inovação em uma região historicamente marcada por assimetrias. Sua atuação em rede, com ampla capilaridade institucional e temática, é um diferencial relevante. No entanto, a análise detalhada do desempenho do programa evidencia limitações importantes que merecem atenção no próximo ciclo avaliativo.

#### 1. Produção intelectual no limiar dos critérios mínimos

A produção intelectual do programa, embora consistente, encontra-se no limiar dos parâmetros estabelecidos pela área de avaliação, especialmente no que tange à qualidade dos periódicos (estratos superiores como A2 ou mais) e à densidade tecnológica. Observa-se desempenho adequado em estratos como A4 e B3 e evidência de geração de produtos com propriedade intelectual. Contudo, há necessidade de aprimorar estratégias que ampliem a qualificação da produção, promovam maior densidade tecnológica e incentivem a publicação em veículos de maior impacto.

#### 2. Elevada proporção de docentes colaboradores

Embora seja um programa em rede, a composição do corpo docente apresenta desequilíbrio, com número elevado de colaboradores (112 no total do quadriênio), o que representa um risco à estabilidade acadêmica e à coerência das ações formativas. Recomenda-se revisar a política de credenciamento, fortalecendo o engajamento efetivo dos docentes permanentes e incentivando a qualificação dos colaboradores para futura transição de vínculo.

#### 3. Fragilidade na sistematização da autoavaliação

A autoavaliação, realizada pontualmente em 2023, carece de sistematização e continuidade. Não há evidência de aplicação regular, uso de ferramentas analíticas ou definição de metas de melhoria. Recomenda-se institucionalizar o processo, com periodicidade definida, participação externa e uso dos

## Ficha de Avaliação

resultados como instrumento de gestão acadêmica.

### 4. Acompanhamento insuficiente dos egressos

O PPG apresentou dados de apenas 36% dos egressos titulados no quadriênio, sem evidência formal dos casos de destaque. A ausência de um sistema contínuo de acompanhamento compromete a análise de impacto da formação. Sugere-se a criação de um Observatório de Egressos, com indicadores como empregabilidade, impacto social e retorno à pós-graduação.

### 5. Internacionalização com limitações na documentação

Apesar da existência de parcerias internacionais, parte significativa carece de comprovação formal (ausência de termos de cooperação, responsáveis indicados ou resultados claros). A participação discente em intercâmbios também é restrita. Recomenda-se a formalização de convênios, ampliação das ações de mobilidade e incentivo à produção científica internacionalizada.

### 6. Documentação insuficiente de produtos tecnológicos (Tmax)

A comprovação de apenas um produto Tmax no período analisado revela uma fragilidade importante. Embora haja iniciativas promissoras, falta estrutura de acompanhamento e validação. É fundamental que o PPG avance na governança da inovação, articulando-se à Agência de Inovação da Rede para assegurar rastreabilidade, proteção intelectual e inserção no mercado.

### 7. Comunicação e visibilidade institucional fragilizadas

A visibilidade do programa ainda é limitada em termos nacionais e internacionais. O site institucional carece de atualização e dinamismo, dificultando o acesso à produção e oportunidades. Recomenda-se a criação de uma estratégia de comunicação científica bilíngue, com foco em transparência, atração de talentos e fortalecimento da reputação acadêmica.

### 8. Inconsistências e lacunas nos dados da Plataforma Sucupira

A análise evidenciou lacunas na documentação de produções técnicas, convênios, egressos e impacto social. Algumas informações narrativas não encontram correspondência nos dados quantitativos, o que compromete a robustez das evidências. Reforça-se a necessidade de padronização e cruzamento de dados, com governança informacional contínua.

O PPG apresenta importantes qualidades e mérito inequívoco por sua atuação em área de assimetria e em rede. Contudo, o fato de que vários indicadores — especialmente de produção e impacto — encontram-se no limiar dos critérios mínimos da área reforça a necessidade de medidas corretivas urgentes. A implementação das recomendações apresentadas será fundamental para consolidar os avanços já obtidos e sustentar o conceito 5 em futuras avaliações.

### Recomendações da Comissão ao Programa.

A Comissão recomenda que o Programa adote medidas imediatas para enfrentar as limitações identificadas ao longo da avaliação, com foco na qualificação acadêmica e na consolidação de sua estrutura em rede. É essencial reduzir a alta proporção de docentes colaboradores e fortalecer o compromisso e a participação efetiva dos docentes permanentes nas atividades de ensino, pesquisa e orientação. A produção intelectual, embora consistente, encontra-se no limiar dos critérios exigidos pela área, sendo necessário ampliar a publicação em periódicos de maior impacto, incentivar a produção com

## Ficha de Avaliação

densidade tecnológica e aumentar o envolvimento de discentes nessas ações. A sistematização da autoavaliação deve ser uma prioridade, com a institucionalização de processos contínuos e a utilização dos resultados como ferramenta de gestão. Da mesma forma, o acompanhamento dos egressos deve ser ampliado e estruturado com indicadores formais, permitindo avaliar o impacto da formação na sociedade e no mercado. As ações de internacionalização precisam ser fortalecidas por meio de parcerias documentadas, incentivos à mobilidade e à produção científica em colaboração com instituições estrangeiras. A documentação de produtos de inovação, como os Tmax, também requer atenção, com maior rigor na comprovação e na vinculação com resultados efetivos. A visibilidade do programa, tanto nacional quanto internacional, depende de estratégias mais eficazes de comunicação científica, com atualização do portal institucional e maior transparência sobre suas ações. Por fim, é fundamental aprimorar a qualidade e a padronização dos dados submetidos à Plataforma Sucupira, garantindo coerência entre as informações narrativas e quantitativas. A adoção dessas recomendações é essencial para assegurar a continuidade do conceito atual do programa e sustentar seu papel estratégico na formação de recursos humanos qualificados na Amazônia Legal.

### A CAPES deve promover visita de consultores ao Programa?

Sim

#### Justificativa

A realização de uma visita técnica ao Programa de Pós-Graduação em Biodiversidade e Biotecnologia da Rede BIONORTE é justificada pela necessidade de melhor compreensão e verificação in loco de aspectos estruturais, acadêmicos e gerenciais que apresentam fragilidades e inconsistências na documentação enviada. Durante o processo avaliativo, foram identificados pontos críticos que requerem análise direta: a elevada proporção de docentes colaboradores em relação ao total de docentes permanentes, a produção intelectual situada no limiar dos critérios mínimos exigidos pela área, a baixa sistematização dos processos de autoavaliação e o acompanhamento incipiente dos egressos. Também foram observadas limitações na comprovação das ações de internacionalização e na documentação de produtos tecnológicos, como os Tmax. A visita permitirá avaliar de forma mais precisa o funcionamento do programa em sua configuração em rede, especialmente diante da complexidade de coordenação entre múltiplas instituições participantes, e verificar as condições reais de infraestrutura, governança acadêmica, articulação entre os polos e o impacto das ações desenvolvidas. Além disso, será uma oportunidade para dialogar diretamente com a coordenação, docentes e discentes, esclarecendo questões relativas à gestão do programa, à qualidade da formação, à inserção social e regional, e às perspectivas de consolidação das iniciativas em andamento, como a Agência de Inovação da Rede BIONORTE. Diante do papel estratégico que o PPG exerce na região amazônica e da necessidade de assegurar a coerência entre os dados declarados e a realidade institucional, a visita técnica se mostra fundamental para uma avaliação mais justa, precisa e contextualizada do programa.

### A Comissão recomenda mudança de área de avaliação?

Não

## Ficha de Avaliação

A Comissão recomenda a mudança de modalidade do programa?

Não

A Comissão recomenda a fusão com outro Programa?

Não

**Parecer do CTC sobre o mérito da proposta**

**Parecer Final**

Nota: 5

### Apreciação

O CTC-ES, em sua 238ª reunião, aprova o parecer e as recomendações da Comissão de Área, ratificando a nota atribuída ao programa de pós-graduação stricto sensu no quadriênio 2021-2024.

GERADO POR: SANDRO PERCARIO (089.XXX.XXX-XX)